

Originais recebidos em 21/07/2022. Aceito para publicação em 17/05/2023.

Avaliado pelo sistema double blind peer review. Publicado conforme normas da ABNT.

Open access free available online.

DOI: <http://dx.doi.org/10.35700/2359-0599.2023.17.3466>

Projeto democratização: Relato de experiência com adolescentes acolhidos na cidade de Campo Grande - MS

Mariana Muller Braga - ¹ <https://orcid.org/0000-0002-6942-0869>

Edimara Martins de Souza - ² <https://orcid.org/0000-0002-8882-421X>

Gabriela Lima Hinoue - ³ <https://orcid.org/0000-0001-5693-9277>

RESUMO

Este relato tem por objetivo apresentar a experiência do Projeto de Extensão Democratização: Construindo Valores, da Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), que iniciou suas atividades no ano de 2021. A extensão universitária cumpre o papel social da universidade, auxiliando nas soluções de demandas existentes na sociedade e atendendo aos interesses da socioassistencial e dando escuta às demandas locais, o Projeto tem por comunidade. Partindo da necessidade das instituições de atendimento finalidade desenvolver atividades de apoio sociopedagógico que favoreçam o fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários, a educação financeira, o desenvolvimento do autoconhecimento, a formação para convivência, ética, cidadania, autoconfiança e resiliência, a fim de contribuir com o projeto de vida de adolescentes acolhidos por meio de metodologias ativas, como gamificação, dinâmicas de grupo, dentre outras. Na sua execução, esta proposta se compromete com as diretrizes conceituais da extensão, tendo como foco seus pilares e, dentre eles, a dialogicidade. As ações ocorrem com parceria entre o Projeto Democratização e a instituição atendida, isto é, a Unidade de Acolhimento Institucional de adolescentes masculina, vinculada à Secretaria Municipal de Assistência Social de Campo Grande - MS. As

¹ Graduanda em Serviço Social pela Universidade Católica Dom Bosco.

² Mestre em Psicologia pela Universidade Católica Dom Bosco. Especialista Lato Sensu em Políticas Sociais com Ênfase no Território e na Família (2008). Graduada em Serviço Social (2001). Atua na Coordenação de Projetos e Cursos de Extensão, bem como na docência presencial e a distância, nos cursos de Serviço Social e Pedagogia, e é professora colaboradora de Projeto de Extensão na mesma Instituição.

³ Graduada em Serviço Social pela Universidade Católica Dom Bosco (2021) e em Direito pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (2019). Possui especialização em Educação Inclusiva com ênfase em Libras pela UFMS (2021) e é mestranda do Curso de Mestrado Profissional em Administração Pública (Profiap) da UFMS.

atividades são interdisciplinares e ocorrem com acompanhamento e supervisão docente. Com vertente dialógica, a proposta procura levar em consideração a pluralidade e a diversidade, marcas intrínsecas da democracia com pauta na escuta, escolha, coautoria e corresponsabilidade. As ações conjuntas resultam em atitudes individuais e coletivas, que poderão impactar positivamente a realidade dos adolescentes atendidos, diminuindo as desigualdades sociais na construção de novos valores.

Palavras-chave: Extensão universitária; Unidade de Acolhimento Institucional; adolescentes.

Democratization Project: Experience Report with Adolescents Sheltered in the City of Campo Grande – MS

ABSTRACT

This report aims to present the experience of the extension project called Democratization: building values, from Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), which was initiated in 2021. The university extension comes to fulfill the social role of the university, assisting in the resolution of existing demands in society and attending the community interests. Based on the need of social assistance institutions and listening to local needs, the project aims to develop socio-pedagogical support activities that favor the strengthening of family and community ties, financial education, development of self-knowledge, training for coexistence, ethics, citizenship, self-confidence and resilience, in order to contribute to the sheltered adolescent's life project, through active methodologies such as gamification, group dynamics, among others. In its execution, this proposal is committed to the extension conceptual guidelines, focusing on its fundamentals and among them, dialogicity. The actions take place in partnership between the extension project and the institution served, that is, the Institutional Reception Unit for male adolescents that is connected to the Social Service Department of Campo Grande - MS. The activities are interdisciplinary and take place with monitoring and teacher supervision. Under the dialogical aspect, the proposal seeks to consider plurality and diversity, intrinsic marks of democracy based on listening, choice, co-authorship and co-responsibility. The joint actions result in individual and collective attitudes,

which may positively impact the reality of the adolescents served, reducing social inequalities, in the construction of new values.

Keywords: University extension; Institutional Reception Unit; adolescents.

1 INTRODUÇÃO

A adolescência é uma fase de transição entre a infância e a vida adulta, marcada por transformações no processo de desenvolvimento humano. Conforme o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), os adolescentes têm entre 12 e 18 anos de idade (BRASIL, 1990). É nessa fase que se vivencia um período, de forma conjugada, de vulnerabilidade física, psicológica e emocional, em que as experiências e os problemas requerem a atenção da sociedade em geral (DAVIM *et al.*, 2009).

A institucionalização na adolescência faz parte da realidade de uma sociedade que permeia situações de vulnerabilidade social. Os adolescentes são afastados de suas famílias devido à violação de direitos, em que há risco ao sistema de proteção de suas vidas e da construção de processos de subjetividade com a promoção de autonomia e saúde (MACIEL; MACHADO, 2021).

O acolhimento institucional de adolescentes, previsto na Lei nº 12.010 de 2009, não implica privação de liberdade e é considerado como medida provisória e excepcional de transição para reintegração familiar ou, não sendo isso possível, para colocação em família substituta (BRASIL, 2009). As unidades de acolhimento institucional de adolescentes são equipamentos da rede socioassistencial de proteção especial de alta complexidade, em que se destacam os princípios de preservação dos vínculos familiares, atendimento personalizado, não desmembramento do grupo de irmãos e participação na vida da comunidade local (BRASIL, 1990).

De acordo com o Plano Nacional de Promoção, Proteção e Defesa do Direito de Crianças e Adolescentes à Convivência Familiar e Comunitária, os adolescentes, como sujeitos de direitos, devem ser ouvidos e incentivados, assim como ter seus interesses, habilidades, competências e necessidades reconhecidos. Os programas de Acolhimento Institucional precisam proporcionar espaços que favoreçam o exercício do protagonismo dos adolescentes, a busca

conjunta de alternativas de melhoria do atendimento, a qualificação profissional e a construção do projeto de vida, a fim de contribuir para o exercício da cidadania (BRASIL, 2006).

A extensão universitária se propõe a cumprir o papel social da universidade, buscando auxiliar nas soluções de demandas existentes na sociedade e atendendo aos interesses da comunidade. A solução de demandas existentes na sociedade é parte importante da extensão universitária, pois, conforme as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, a extensão envolve o contato com questões complexas contemporâneas presentes no contexto social, ou seja, é a partir de observações de questões complexas na sociedade que se identificam demandas que a universidade pode intervir com a finalidade de cumprir seu papel social. Essas demandas envolvem interesses da comunidade, os quais podem estar relacionadas às mais diversas áreas, em especial se relacionam com as áreas de comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e produção, e trabalho (BRASIL, 2018).

Diante disso, a Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), como Universidade Comunitária, atua na intervenção e transformação social por meio do Projeto de Extensão Democratização: Construindo Valores, em ação dialógica com os adolescentes de uma Unidade de Acolhimento Institucional, com vista a fomentar a inclusão social e a promoção de direitos fundamentais desses adolescentes.

A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão é um dos princípios que constam no Artigo 207 da Constituição Federal de 1988, como a razão de ser da Universidade. Para Souza *et al.* (2016), como uma função acadêmica da universidade, a extensão objetiva integrar ensino-pesquisa, voltados para a prestação de serviços junto à comunidade.

Nas universidades comunitárias, a extensão é parte do exercício da função social, favorecendo a intensificação da convergência entre suas vocações técnico-científicas, humanizadoras e de compromisso social. Conforme a Lei nº 12.881 de 2013, as Instituições Comunitárias de Educação Superior - ICES são definidas e qualificadas como instituições públicas em sua criação, mas de direito privado que não visam ao lucro e utilizam os recursos recolhidos por meio das

mensalidades cobradas em investimentos para a comunidade acadêmica e local (BRASIL, 2013).

O Projeto de extensão democratização: Construindo valores, doravante denominado Projeto Democratização, é desenvolvido na cidade de Campo Grande, Mato Grosso do Sul, e atua por meio de práticas interdisciplinares na área de direitos humanos e justiça/trabalho. As ações do Projeto iniciaram no ano de 2021, com os seguintes objetivos: fomentar o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários, informar sobre direitos sociais e serviços públicos, favorecer a formação em educação financeira e empreendedorismo e promover o engajamento nas questões sociais da comunidade, com ações que favoreçam a construção do projeto de vida dos adolescentes.

A proposta de intervenção que o Projeto traz se enquadra nos seguintes objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS) da Agenda 2030, definida pela Organização das Nações Unidas (ONU):

- ODS 4 - Educação de Qualidade: assegurar a educação inclusiva, equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos;
- ODS 8 - Trabalho decente e crescimento econômico: promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todos;
- ODS 10 - Redução das Desigualdades: reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles;
- ODS 16 - Paz, justiça e instituições eficazes: promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.

O Projeto Democratização atua em três frentes provenientes de parcerias com determinadas entidades. Em uma das frentes, denominada Plano SAS, os usuários do Projeto são adolescentes, do sexo masculino, com idade entre 12 e 17 anos, que tiveram seus direitos violados pela família e, por isso, encontram-se abrigados em Unidade de Acolhimento Institucional da Gerência da Rede de Proteção Social Especial de Alta Complexidade – GAC, coordenada pela Secretaria Municipal de Assistência Social - SAS do município de Campo Grande - MS. De

modo geral, esses adolescentes fazem parte de famílias em situação de vulnerabilidade. Existem acolhidos que apresentam deficiência e também há usuários dependentes químicos.

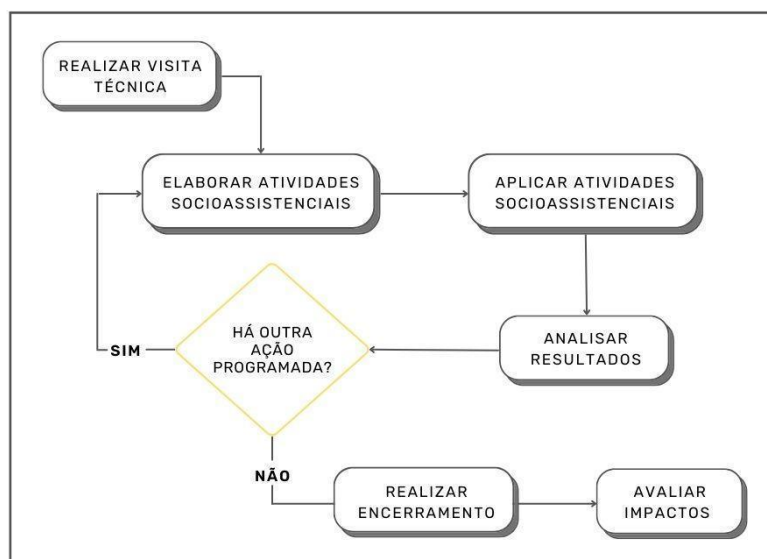
A demanda pelas ações do Projeto com os adolescentes da Unidade de Acolhimento Institucional surgiu de uma solicitação externa proposta pela Secretaria de Assistência Social do município, por meio da Gerência da Alta Complexidade, para complementar os programas de Acolhimento Institucional, conforme as diretrizes do Plano Nacional de Promoção, Proteção e Defesa do Direito de Crianças e Adolescentes à Convivência Familiar e Comunitária. A atuação do Projeto Democratização junto a essa Secretaria ocorre mediante a necessidade da promoção dos direitos, inclusão social na comunidade e do desenvolvimento de projeto de vida desses adolescentes, que muitas vezes não são supridos pelo Estado.

A Unidade de Acolhimento atendida pelo Projeto respeita as especificações estabelecidas segundo o documento Orientações Técnicas: Serviços de Acolhimento para Crianças e Adolescentes, tais como: estar localizada em área residencial, apresentar aspecto semelhante ao de uma residência, sem identificação de sua natureza institucional e acolher até 20 adolescentes (BRASIL, 2009).

A equipe do Projeto é interdisciplinar e coordenada por uma professora dos cursos de Pedagogia e Serviço Social e uma professora dos cursos Educação Física e Pedagogia. Os acadêmicos são selecionados em processo seletivo anual publicado por edital na Universidade. Atualmente, participam do Projeto uma acadêmica do curso de Direito, sete acadêmicos do curso de Educação Física, uma acadêmica do curso de Letras, quatro acadêmicos do curso de Pedagogia, uma acadêmica do curso de Psicologia e uma acadêmica do curso de Serviço Social, totalizando uma equipe com 15 acadêmicos.

As ações do Projeto, dentro do Plano SAS, são realizadas respeitando a metodologia semestral de trabalho, representada conforme Figura 1.

Figura 1 - Etapas do Projeto Democratização



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2022.

Inicialmente, é realizada a visita técnica à Unidade de Acolhimento, na qual a equipe é apresentada aos adolescentes e vice-versa. Esse primeiro contato tem como objetivo a aproximação e a escuta, com a equipe da Unidade e os acolhidos, para conhecimento da realidade e iniciar o processo de estabelecimento de vínculos.

Na segunda etapa é definido um cronograma semestral dos dias das atividades sociopedagógicas com os adolescentes. Essas atividades são planejadas e executadas seguindo as propostas de intervenção social do Projeto e a escuta com os adolescentes. Dentre as atividades socioassistenciais há jogos elaborados a partir de materiais reciclados, que são aplicados pela equipe com o objetivo de aumentar o engajamento dos adolescentes nas temáticas abordadas, atrelados a exercícios de caráter sociopedagógico com a disponibilização de um caderno para cada adolescente. Os cadernos são utilizados para incentivar indiretamente o desenvolvimento da leitura e da escrita, a fim de contribuir para a formação educacional.

As atividades sociopedagógicas planejadas são aplicadas pela equipe nas estruturas da universidade, com o auxílio da SAS para locomoção dos adolescentes, utilizando-se ônibus da prefeitura do município, ou são desenvolvidas na própria Unidade de Acolhimento (Figura 2). Ao final de toda ação, a equipe realiza uma avaliação informal por meio de um bate-papo,

questionando os adolescentes sobre suas opiniões a respeito das atividades aplicadas e de possíveis sugestões de melhorias.

Posteriormente, a equipe analisa os resultados obtidos na aplicação das atividades, promovendo uma discussão sobre as observações que surgiram. São avaliados os comportamentos e reações dos adolescentes, considerando questões como: abertura com a equipe, assimilação dos conteúdos, satisfação com as atividades e outros fatores considerados relevantes, assim como o próprio desempenho e organização da equipe. Por meio dessa troca interdisciplinar são geradas reflexões e novas ideias para o desenvolvimento das outras atividades, a fim de atender as reais demandas dos usuários.

Figura 2 - Aplicação de atividade socioassistencial com os adolescentes na Unidade de Acolhimento



Fonte: Dados do Projeto, 2022.

O cronograma semestral de atividades socioassistenciais com os adolescentes é finalizado em decorrência do recesso acadêmico, sendo realizado um encerramento com confraternização entre adolescentes, acadêmicos, professoras e cuidadores da Unidade de Acolhimento. Nesse momento, são lembradas as atividades do projeto e coletadas as opiniões dos adolescentes por meio de pequenos formulários que contemplam pontos avaliativos sobre quantidade e qualidade das atividades socioassistenciais, relacionamento com os membros da equipe, autoavaliação sobre o desempenho do adolescente nas atividades e espaço para comentários e sugestões.

A última etapa do Projeto Democratização consiste em avaliar os impactos do projeto na vida dos adolescentes mediante as análises e reflexões interdisciplinares da equipe, desenvolvidas no decorrer do Projeto e das respostas dos formulários de avaliação preenchidos pelos adolescentes no encerramento das atividades socioassistenciais. São analisados, ainda, os impactos do projeto na formação dos acadêmicos da equipe e as contribuições para a ampliação e a disseminação de conhecimentos.

O primeiro ano de atuação do projeto foi marcado pelo cenário de contenção da pandemia do COVID-19, em que o município de Campo Grande vivenciou situação de emergência de saúde pública, conforme Decreto nº 14.195, de 18 de março de 2020 (CAMPO GRANDE, 2020). Na Resolução CNE/CP nº 2, publicada no dia 10 de dezembro de 2020 pelo Ministério da Educação, constam disposições que permitiram às instituições de educação superior (IES) adaptar atividades de extensão, entre outras, para a realidade municipal, permitindo que cada IES adote medidas apropriadas para a continuação de atividades práticas (BRASIL, 2020).

A fim de garantir a segurança da equipe e dos usuários, o projeto começou seus trabalhos com os adolescentes de forma remota, enfrentando muitas dificuldades em relação à precariedade dos recursos tecnológicos da Unidade de Acolhimento e à insuficiência de vínculos nessa modalidade para o engajamento dos adolescentes nas atividades socioassistenciais. Foi apenas no segundo semestre de 2021, com o retorno gradativo das atividades, que a equipe atuou presencialmente na Unidade de Acolhimento, respeitando os protocolos de biossegurança, e conseguiu estabelecer um vínculo melhor com os adolescentes.

Diante da introdução das atividades presenciais do Projeto Democratização e da demanda relatada pelos técnicos da Unidade de Acolhimento em relação à dificuldade pedagógica (ler e escrever) dos adolescentes, foram comprados e disponibilizados pelas professoras do projeto cadernos para que eles fizessem exercícios sociopedagógicos passados pela equipe como tarefa. O engajamento dos adolescentes nas tarefas foi mínimo no decorrer de 2021 e, por isso, no ano seguinte a proposta teve que ser reformulada para a realização dos exercícios na presença da equipe.

No decorrer do Projeto de Extensão, os principais temas trabalhados pela equipe com os adolescentes foram: direitos e deveres da criança e do adolescente, respeito e valorização do próximo, confiança, projeto de vida com ênfase na carreira profissional e nos sonhos, educação financeira, amizade, ética e bullying.

A exemplo do tema educação financeira, a equipe do projeto desenvolveu um jogo em tamanho real, contendo quinze casas confeccionadas com a reutilização do verso de banners impressos que foram recortados em quadrados, nos quais foi inserida a numeração de 1 a 15 com fita adesiva colorida. Foi elaborado também um dado, utilizando nove caixas de leite/suco vazias e envelopadas com papel sulfite e fita adesiva transparente, com a respectiva numeração desenhada.

Para a aplicação do jogo, foram adquiridas réplicas de cédulas de moeda real e a equipe planejou perguntas de tema financeiro a serem realizadas pelo adolescente para cada casa, exceto quatro casas distribuídas espaçadamente no tabuleiro, que possuíam possibilidades de consequências favoráveis ou desfavoráveis, contendo um símbolo de interrogação que, a depender das escolhas, poderiam levar a ganhar ou perder dinheiro. Dentre as opções de perguntas, havia escolhas de formação profissional, investimentos em bolsa de valores, obtenção de seguros e planos de saúde, compra de terrenos, imóveis, automóveis e bens de consumo (Figura 3).

Figura 3 - Aplicação do jogo de educação financeira na Unidade de Acolhimento



Fonte: Dados do Projeto, 2022.

Seguindo no tema “educação financeira”, selecionou-se uma atividade escrita para o caderno de atividades em que era necessário marcar quais das alternativas entre educação e conhecimento, videogame e jogar, diversão e viagem, alimento, amigos, família e cinema, amor e balada, poderiam ou não ser comprados, justificando a resposta. Com a aplicação dessa temática, a proposta é desenvolver as seguintes habilidades nos adolescentes: capacidade de escolha consciente, gestão das finanças pessoais, planejamento pessoal, capacidade analítica, inteligência emocional, entre outras.

Em 2022, a equipe do projeto pensou e programou a execução das atividades aos sábados, nas instalações da universidade, com o intuito de propiciar a saída dos adolescentes da Unidade de Acolhimento para um ambiente novo e mais motivador. Contudo, após a realização da primeira atividade socioassistencial, a equipe foi informada pelos técnicos da Unidade que a prefeitura declarou contenção de despesas com os gastos com transporte, devido ao aumento do valor do combustível, inviabilizando o deslocamento dos adolescentes à universidade.

Essa mudança no planejamento causou uma quebra de expectativas que afetou negativamente os adolescentes, que se mostraram frustrados e desmotivados no engajamento das atividades socioassistenciais aplicadas na Unidade de Acolhimento. Conseqüentemente, a equipe também foi sensibilizada com a nova realidade apresentada pelo comportamento dos adolescentes.

Vale ressaltar que a equipe do projeto atua na presença de uma complexidade de sentimentos dos adolescentes que, além de estarem vivenciando uma fase conflituosa de construção de identidade, sofreram violação de seus direitos e apresentam os vínculos familiares rompidos. Para que haja um bom andamento das atividades socioassistenciais, é fundamental que se trabalhe o emocional da equipe para lidar com a multiplicidade de comportamentos dos adolescentes, sem que ocorra sobrecarga emocional e até desmotivação.

Outro fator a ser considerado é a variação do número de adolescentes acolhidos com constante rotatividade, visto que há casos de retorno às famílias de origem, completar a maioria ou até mesmo evasão da Unidade. A alta rotatividade dos adolescentes atendidos pelo projeto implica o estabelecimento de vínculos com a equipe e a aplicação da proposta de intervenção social. A

equipe do projeto busca planejar e elaborar atividades que possam contribuir para o protagonismo dos adolescentes, fato que é influenciado com a não continuidade das ações.

Com a realização das atividades, observou-se a falta de conhecimento sobre determinados temas, como os direitos e deveres da criança e do adolescente, a conduta ética, as possibilidades de carreiras profissionais e a educação financeira. A necessidade do aprimoramento de habilidades socioemocionais também ficou clara, pois a equipe pôde presenciar determinados comportamentos expressos em revolta, desconfiança, sentimento de inferiorização, falta de objetivos e ausência de pretensão sobre o projeto de vida.

A partir das respostas do formulário de avaliação sobre como os adolescentes ponderam as atividades realizadas até o momento, observou-se que, de maneira geral, eles classificam as ações em termos de quantidade, qualidade, metodologia aplicada e dedicação pessoal nos níveis ótimo e bom, e a maior sugestão conferida foi o desejo de poderem sair mais, isso é, que as ações pudessem compreender outros espaços para além da Unidade de Acolhimento.

O planejamento das atividades já havia levado em consideração o anseio de realizar as ações fora da Unidade de Acolhimento durante a escuta inicial com os adolescentes, mas as situações adversas, como a interrupção do transporte por parte da Prefeitura de Campo Grande, inviabilizaram temporariamente o planejado. Contudo, a partir do segundo semestre de 2022, com a retomada do transporte pela prefeitura do município, foram viabilizadas as saídas dos adolescentes da Unidade de Acolhimento até a universidade, onde os espaços das atividades foram diversos, como auditórios, quadras esportivas, piscina, salas de aula, centro de convivência, entre outros.

Em relação aos objetivos de desenvolvimento sustentável da ONU, o Projeto Democratização conseguiu contemplá-los por meio de ações integradas com sustentabilidade das iniciativas voltadas à formação para cidadania, inclusive promovendo atividades socioassistenciais que contribuem e instigam a educação de qualidade (ODS 4), o crescimento econômico (ODS 8), a redução das desigualdades (ODS 10) e sociedades pacíficas e inclusivas (ODS 16).

A demanda por intervenções sociais para emancipação da cidadania na realidade dos adolescentes da Unidade de Acolhimento é evidente. O Projeto não

consegue suprir todas as necessidades dos adolescentes, mas tem um importante papel no diálogo entre universidade, comunidade e Estado. Mesmo com resultados parciais, a realização das atividades socioassistenciais fomenta o protagonismo dos adolescentes na transformação de suas realidades, ainda que sejam apenas no campo das reflexões, propiciando espaço para idealização de seus projetos de vida e despertando um pouco de esperança para um futuro mais leve e justo.

O processo de interdisciplinaridade entre os acadêmicos do Projeto de Extensão e de interação da universidade com os setores da comunidade promove a ampliação e a disseminação de conhecimentos, além de gerar reflexões importantes no campo da transformação social para formação de profissionais críticos, questionadores e propositivos. Nesse sentido, os acadêmicos participantes protagonizam as ações desde a elaboração do cronograma, bem como as atividades, uma vez que tais ações não se resumem apenas no dia em que são realizadas com os adolescentes, mas contemplam o planejamento, organização das equipes e avaliação do impacto das ações, assumindo papel ativo, de maneira supervisionada pelas professoras.

Percebe-se que a atuação do Projeto Democratização, em seu segundo ano de operação, tem demonstrado impactos positivos por meio da relação transformadora entre a universidade e a comunidade envolvida, sendo imprescindível o reconhecimento da atuação interdisciplinar. A intervenção tem permitido aos futuros profissionais agir nas complexidades da comunidade em que estão inseridos, a fim de contribuir para a promoção e garantia de acesso aos direitos, bem como para a construção e efetivação da cidadania.

Dessa forma, o Projeto Democratização objetiva complementar os programas de Acolhimento Institucional conforme as diretrizes do Plano Nacional de Promoção, Proteção e Defesa do Direito de Crianças e Adolescentes à Convivência Familiar e Comunitária, devido à existência de uma demanda não suprida pelo Estado. O projeto realiza ações dialógicas de intervenção social com os adolescentes de uma Unidade de Acolhimento Institucional que tiveram seus direitos violados, nas quais uma equipe interdisciplinar planeja e aplica atividades sociopedagógicas, com o objetivo de promover a inclusão social, a cidadania e o desenvolvimento de projeto de vida dos adolescentes.

Cabe lembrar que no decorrer da atuação do Projeto Democratização foram vivenciados alguns desafios, como: o início das atividades em um contexto de afastamento social em função da pandemia de COVID-19, a não continuidade do trabalho com os adolescentes como consequência da alta rotatividade na Unidade de Acolhimento, o cancelamento de transporte para a aplicação das atividades em outros ambientes e a complexidade dos sentimentos dos adolescentes.

Apesar dos desafios enfrentados, as avaliações realizadas com os adolescentes por meio de instrumentos aplicados demonstram que o Projeto Democratização tem impactado de forma positiva e significativa. A principal sugestão apontada pelos adolescentes é o desejo de que as ações sejam realizadas fora da Unidade de Acolhimento, o que é expresso com veemência por eles. Tal fato demonstra a privação da liberdade que sentem quando não exercem o direito da convivência familiar e comunitária. Tal desejo foi acolhido pela equipe, possibilitando ocuparem os diversos espaços da universidade.

Conclui-se que a realização das atividades sociopedagógicas com os adolescentes da Unidade de Acolhimento propicia espaço para idealização de seus projetos de vida e desperta um pouco de esperança para um futuro mais leve e justo. Vale lembrar que o Projeto Democratização é recente e ainda tem uma trajetória a percorrer no processo de construção e aprimoramento de suas ações para o melhor atendimento de seus usuários.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. **Estatuto da Criança e do Adolescente** e dá outras providências. Brasília, 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069. Acesso em: 13 mai. 2022.

BRASIL. Secretaria Especial dos Direitos Humanos; Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente. **Plano Nacional de Promoção, Proteção e Defesa do Direito de Crianças e Adolescentes à Convivência Familiar e Comunitária**. Brasília, 2006. Disponível em: <http://www.neca.org.br/programas/pncfc.pdf>. Acesso em: 13 mai. 2022.

BRASIL. Lei nº 12.010 de 03 de agosto de 2009. **Adoção**. Brasília, 2009. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Lei/L12010.htm. Acesso em 20 mai 2022.

BRASIL. Lei nº 12.881, de 12 de novembro de 2013. **Definição, Qualificação, Prerrogativas e Finalidades das Instituições Comunitárias de Educação Superior – ICES**. Brasília, 2013. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/l12881.htm. Acesso em: 20 mai. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução nº 7**, de 18 de dezembro de 2018. Brasília, 2018. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/l12881.htm. Acesso em: 14 ago. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP nº 2**, de 10 de dezembro de 2020. Brasília, 2020. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=167141-rcp002-20&category_slug=dezembro-2020-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 17 mai. 2022.

CAMPO GRANDE (MS). Decreto nº 14.195, de 18 de março de 2020. **Declara situação de emergência no Município de Campo Grande e define medidas de prevenção e enfrentamento à COVID-19**. Campo Grande, 2020. Disponível em: <https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=391109>. Acesso em: 17 mai. 2022.

DAVIM, Rejane Marie Barbosa; GERMANO, Raimunda Medeiros; MENEZES, Rejane Millions Viana; CARLOS, Djailson José Delgado. **Adolescente/adolescência: Revisão teórica sobre uma fase crítica da vida**. Rev. Rene, Fortaleza, v. 10, n. 2, p. 131-140, 2009. Disponível em: <http://periodicos.ufc.br/rene/article/view/4787>. Acesso em: 13 mai. 2022.

MACIEL, Míria Isabel de Souza; MACHADO, Magale de Camargo. **O adolescente e sua perspectiva de futuro em uma Unidade de Acolhimento de Proteção**. Revista Práxis, [S. l.], v. 1, p. 22–38, 2021. Disponível em: <https://periodicos.feevale.br/seer/index.php/revistapraxis/article/view/2333/2969>. Acesso em: 13 mai. 2022.

SANTOS, João Henrique de Sousa.; ROCHA, Bianca Ferreira.; PASSAGLIO, Katia Tomagnini. **Extensão universitária e formação no ensino superior**. Revista Brasileira de Extensão Universitária, v. 7, n. 1, p. 23-28, 28 maio 2016. Disponível em: <https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RBEU/article/view/3087>. Acesso em: 21 mai. 2022.

Os autores declaram participação na autoria conforme a Taxonomia CRediT da Casrai (vide <https://casrai.org/>)

Conceituaçã	Metodologi	Software	Validaçã	Análise form	Investigaçã	Recursos
[1]/[2]	[1]/[2]	-	[2]	[2]	[1]/[2]/[3]	[1]/[2]/[3]
Curadoria	Primeira reda	Revisão/ediç	Visualizaç	Supervisã	Admin. projet	Financiamen
[1]/[2]	[1]	[1]/[2]/[3]	[1]/[2]/[3]	[2]	[1]/[2]	-